

Editorial

É com satisfação que levamos aos leitores e leitoras desses *Cadernos* mais um número publicado. A pesquisa no Brasil tem enfrentado dificuldades significativas, com cortes de bolsas, cortes de investimentos, diminuição de concursos e sobrecarga de trabalho dos profissionais da ciência e do ensino em nosso país. Tal condição atual encarece ainda mais a manutenção de uma revista como a nossa, dedicada às pesquisas originais e debates contemporâneos em torno dos saberes históricos os mais diversos.

Assim, o número atual dedicado aos “Revisionismos, negacionismos e usos políticos do passado” dialoga diretamente com o estado de coisas do tempo presente, marcado por manifestações públicas, inclusive vindas de agentes oficiais do Estado, diretamente contrárias ao conhecimento científico, à pesquisa racional e ao saber produzido por universidades e demais áreas do campo científico.

Corretamente, o dossiê atual chama a atenção para as questões políticas que envolvem tal voga irracionalista, autoritária e obscurantista. Há agentes políticos, econômicos e culturais que estão a ganhar proeminência apostando em construções discursivas, simbólicas e midiáticas que, no fundo, buscam a manutenção ou, mesmo, a construção de uma ordem social arraigada nas velhas desigualdades que marcam a história brasileira. O negacionismo vai da relativização da escravidão à defesa de *fake News* como estamos a ver no caso dos movimentos antivacina em plena pandemia do COVID 19, não só no Brasil,

quanto em outros países, inclusive e especialmente os considerados “desenvolvidos”.

Gostaria de agradecer aos organizadores deste volume, os historiadores doutores Igor Tadeu Camilo Rocha e Thiago Prates pelo trabalho criterioso e oportuno que agora chega ao público. Agradeço também à toda equipe do CDHIS e ao nosso editor Mário Costa de Paiva Guimarães Júnior. Boa leitura!

Thiago Lenine Tito Tolentino

Coordenador do Centro de Documentação e Pesquisa em História da UFU